



Mulheres – Criadoras de Paz

No momento em que as pessoas começaram a chegar ao Centro de Collaroy, na deslumbrante costa norte de Sydney, houve um zumbido no ar – era o tipo de energia que é gerada quando 235 mulheres de mais de 30 países se reúnem para compartilhar seus corações e vidas. A 5ª Conferência Internacional de Criadoras da Paz ocorreu na Austrália, de 30 de Setembro a 4 de Outubro, com o tema “Criar uma cultura de paz - Quanto vai demorar?”. Um programa de IdeM, Criadoras de Paz é uma iniciativa de mulheres que desafiam e fortalecem mulheres a tornarem-se agentes ativas pela paz.

A conferência foi aberta ao entardecer com uma “cerimônia de aborígenes” e um “bem-vindo ao país”, que falou bastante sobre a generosidade de espírito dos primeiros australianos. Mais tarde Linda Burney, Ministra de Serviços Comunitários do Novo Gales do Sul e a primeira aborígene a ser eleita para o Parlamento do Estado de NSW, pediu “a verdade” como um ingrediente-chave da criação de paz.

O perdão foi “um fio de ouro tecendo através de cada sessão”, em histórias de conflitos desde casas até países. Didacienne Mukahabeshimana, de Ruanda, contou a surpreendente história de como ela mudou da amargura e ódio contra os criminosos que mataram sua família, para cuidar deles e até mesmo a criação da “Umuhuza”, uma ONG que ajuda a reabilitar os presos e as famílias de todos aqueles afetados pelo genocídio.

Filomena Dos Reis, poetiza e defensora das mulheres do Timor-Leste, contou que ela tinha lutado durante 5 anos para “superar os meus sentimentos” após o desaparecimento de



Dra. Lily Munir, da Indonésia, fala com outros oradores da África do Sul, Afeganistão, Ilhas Salomão e Austrália.

seu marido durante o conflito em seu país. “Se você vive com ódio e raiva, se bloqueia aos outros”, ela diz às suas filhas. Depois que ela tinha falado, um movimento de reconciliação ocorreu com as mulheres da Indonésia presentes, trazendo lágrimas e abraços. No dia seguinte, os grupos regionais, indonésios e timorenses uniram esforços no planejamento para levar adiante o processo de Criadoras de Paz.

A conferência terminou com os participantes compartilhando a experiência que tinha sido mais forte para eles. Uma mulher expressa: “Muitas vezes na nossa vida cotidiana não vemos uns aos outros ou nos conhecemos, mas durante esta conferência realmente olhamos nos olhos uns dos outros - no coração um do outro... Eu vejo Deus em cada um de vocês e espero que vejam Deus em mim”.

Um relatório completo em breve estará disponível nos centros de IdeM.

IdeM Ethiopia oficialmente lançado

Carole Khakula



Lançamento de IdeM Etiópia

Iniciativas de Mudança - Etiópia foi oficialmente lançado em Addis Ababa em 16 de Outubro de 2009, no salão da União Africana com a presença de Sua Excelência Dr. Girma Wolde-Giorgis, Presidente da República Democrática Federal

da Etiópia. Entre os 150 convidados estavam o embaixador Mohamed Sahnoun, Presidente do Fórum para a Segurança Humana de Caux, além de diplomatas, funcionários do governo, representantes do Conselho Internacional de IdeM e outras ONGs.

O lançamento fez uma homenagem aos anos de constante trabalho de IdeM no país, indo até os anos 60. Ato Mammo Wudneh, um dos fundadores deste trabalho, agora passando o bastão para a nova geração, disse que “seu sonho tão perseguido tinha se tornado realidade”. Tanto o Presidente e o embaixador Sahnoun falaram da necessidade de “moldar cidadãos éticos” para enfrentar os desafios colocados por conflitos, corrupção, alterações climáticas e injustiça.

Dawit Dejene, presidente de IdeM Etiópia, expressa o comprometimento de IdeM para o desenvolvimento de futuros líderes íntegros. Ele anunciou a presença de participantes do Treinamento de Liderança Harambee e desejou-lhes sucesso. Harambee significa “trabalhar juntos para um propósito comum”. Esta edição do programa começou no dia 17 de Outubro com o objetivo de dotar os jovens a dar liderança ética na África.

Mike Brown

Últimas Notícias

Imame e Pastor ganham prêmio

Os nigerianos Imame Mohamed Ashafa e o Pastor James Wuye ganharam o honrado Prêmio Fundação Jacques Chirac de Prevenção de Conflitos. Na década de 90 os 2 homens lideraram milícias armadas rivais com a morte de milhares de pessoas. Agora, reconciliados, eles são co-diretores do Centro de Mediação Interreligiosa Cristão-Muçulmano em sua cidade, liderando forças-tarefa para resolver os conflitos no país. Sua história é contada no premiado documentário 'O Imame e o Pastor' (FLTfilms), de IdeM. Ashafa e Wuye vão participar da cerimônia de premiação em Paris, em 6 de Novembro, juntamente com o ex-presidente Jacques Chirac, Kofi Annan e os membros do júri. Fotos de Ashafa e Wuye serão colocadas em cartazes na Avenida Champs Elysée.

Imigrantes contribuem para a paz

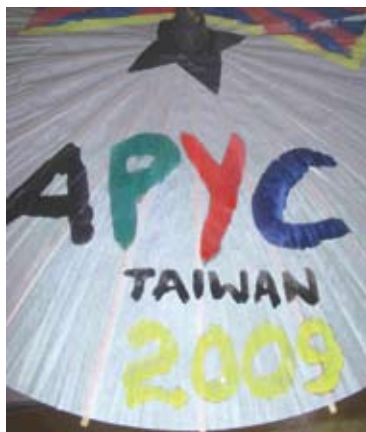
Um encontro sobre "Imigração - uma oportunidade", organizada por CAUX - Iniciativas de Mudança no Luzern Town Hall, na Suíça, reuniu mais de 70 pessoas, incluindo o prefeito de Luzern e ao Presidente do Parlamento Cantonal. Palestrantes da Somália, Burundi, Sri Lanka e Kosovo revelaram como os imigrantes de regiões de conflito podem ser parte de um processo de paz nos países de origem - algo que é muitas vezes esquecido. Uma pessoa tinha recebido ameaças por causa de seu trabalho de unir tamis e cingaleses. Outra concluiu que havia muito a aprender sobre "como se pode conviver com a diferença. Precisamos levar isso de volta para os nossos países". A reunião foi uma contribuição para o "Ano da Reconciliação" da ONU. CAUX - Iniciativas de Mudança, junto com 10 outras ONGs, realizou uma série de eventos sobre este tema entre 21 de Setembro (Dia Internacional da Paz) e 2 de Outubro (Dia Internacional da Não-Violência).

Bases para Liberdade registrada na Ucrânia

O programa Bases para a Liberdade (F4F) foi oficialmente registrado como uma ONG internacional independente com base na Ucrânia em 9 de Setembro de 2009. Foi o ápice de um processo de vários anos para transferir a propriedade de F4F desde sua origem em 1993

como um programa de IdeM do Reino Unido, para uma nova geração de líderes na Europa Central e Oriental. A missão da organização recém-criada é "promover o desenvolvimento de sociedades verdadeiramente livres, democráticas e justas onde os cidadãos compreendam e pratiquem os valores sobre os quais a liberdade floresce, em particular, a honestidade, integridade, responsabilidade pessoal e liderança servidora". F4F trabalha principalmente através de cursos, oficinas e construção de equipes. Para cumprimento da legislação ucraniana, 14 ramos de F4F foram criados em toda a Ucrânia, expandindo a forte comunidade já estabelecida na Moldava, Rússia, Romênia, Letônia, Sérvia, e no resto da região.

Conferência Juvenil da Ásia do Pacífico



Ao ritmo dos tambores Tai Drums tocados por estudantes de Taiwan, a 15a. Conferência Juvenil da Ásia do Pacífico foi lançada na cidade portuária de Kaohsiung, Taiwan. Provenientes de 15 países e com uma variada origem cultural e religiosa, 86 participantes reuniram-se de 1 a 8 de Agosto de 2009 sob o tema 'Desafio, Escolha, Mudança - Criar uma cultura de confiança e integridade'. O programa teve momentos matinais de reflexão interior, plenárias sobre a relação entre mudança pessoal e global e estudos de caso de campanhas por Eleições Limpas lideradas por cidadãos, a campanha do Dia do Perdão australiano para a reconciliação entre indígenas e não-indígenas, e outras iniciativas.

A sessão final decorreu como um "tufão Morakot", o mais grave em 50 anos no Taiwan (causou inundações, evacuações e arrancando árvores). Em uma manifestação de dor, alegria e liberdade do passado, os participantes

expressaram decisões e compromissos que estavam levando com eles. Um delegado da Malásia pediu desculpas pelos maus tratos a trabalhadores indonésios que trabalham em seu país, problema que tem contribuído para a tensão existente entre os dois países. Eles se foram fortalecidos pelo "sentido de contribuição única que cada um pode oferecer" e pela importância, como disse Albert Chang, presidente de IdeM Taiwan, de "fazer a escolha certa" para o bem do amanhã.

Relatório de Conferências de Caux 2009

A série de 8 conferências durante Julho e Agosto deste ano, atraindo 1.246 pessoas de 71 países a Caux, o Centro Internacional de IdeM, na Suíça, foi registrada em um relatório de 16 páginas a cores disponíveis nos centros de IdeM, ou 'on-line' em www.iofc.org.

CALENDÁRIO

ADDIS ABABA, ETIÓPIA

17 Outubro - 30 Novembro
Treinamento de Liderança Harambee

RIO DE JANEIRO, BRASIL

9 Maio - 5 Dezembro 2009
Programa 'Jovens Transformando Vidas'

LIVERPOOL, REINO UNIDO

13 - 14 Novembro
Construindo Confiança para nossa conferência 'Futuro'

PANCHGANI, INDIA

20 - 24 Novembro
Conferência Internacional 'Da Crise Financeira para uma Nova Ordem Econômica'

MELBOURNE, AUSTRÁLIA

5 - 14 Fevereiro 2010
Curso 'Questões da Vida'

QUEBEC, CANADÁ

Março - Abril 2010
Caravana de Diálogos pela Paz

CAUX, SUÍÇA

2 Julho - 17 Agosto 2010
Conferências de Caux

OLHAR GLOBAL é uma tradução do boletim bimensal GLOBAL UPDATE editado por IM Internacional. E-mail:

ia-secretariat@iofc.org. Incentivamos todos a fazer réplicas e distribuir em sua comunidade. Por favor, envie seus comentários em inglês para globalupdate@iofc.org, ou em português para iniciativasdemudanca@br.iofc.org





Geoffrey Lean falando no Fórum pela Segurança Humana de Caux.

GENTE PROMOVENDO CONFIANÇA

Um novo acordo para combater aquecimento global

Um acordo global sobre mudanças climáticas depende de construção de confiança, diz Geoffrey Lean, veterano jornalista ambiental e editor da revista Nosso Planeta, do Programa Ambiental da ONU. Ele fala com Michael Smith.

Apenas pela calota de gelo no Pólo Norte pode ser medido o quão rápido o aquecimento global está mudando o mundo, diz Geoffrey Lean. “Em 1997 escrevi sobre um cientista prevendo que ela derreter totalmente até o final deste século. Isso causou um grande alvoroço na época. Mas o mesmo cientista, agora menos alarmista, acaba de concluir que ela será quase inexistente em 2020 e totalmente até 2030”.

Um novo acordo mundial para limitar as emissões de gases que causam o aquecimento global é urgente. Sem ele o mundo vai ver a fome aumentar, inundações e migrações em massa. Mas Lean diz se pode ou não um novo tratado ser assinado em Dezembro na ONU dependendo principalmente uma palavra – “confiança”.

‘As negociações estão irremediavelmente atoladas, e muito disso é devido à falta de confiança’

“De forma não usual nas negociações da ONU, quase todos os países querem chegar a um acordo”, ele explica. “Existe mesmo um acordo geral sobre o que suas principais disposições devem ser. Os países desenvolvidos se comprometeriam a reduzir fortemente suas emissões, os que estão rapidamente se industrializando concordam bastante em reduzir a taxa de crescimento, e ambos poderão contribuir para um fundo a fim de ajudar as nações mais pobres e vulneráveis a tomar as suas próprias ações para controle da poluição e se adaptar aos efeitos

devastadores das mudanças climáticas”.

“Certamente algo já está acontecendo. Compromissos dos países ricos para fazer cortes estão avançando e países como a China, Índia, México, Brasil e outros países pobres estão agora prometendo reduzir o crescimento das suas emissões muito além do que alguém previu”.

“No entanto, as negociações estão irremediavelmente atoladas, e muito disso é devido à falta de confiança. Os problemas à volta da mesa são pelo menos tão grandes como os sobre a mesa”.

Na última sessão de negociações em Bangkok, em Outubro, acrescenta Lean, que com mais de 40 anos de reportagens sobre questões ambientais, é um dos mais experientes analistas ambientais, “países em desenvolvimento saíram de uma reunião acusando os ricos de tentar matar o Protocolo de Quioto de 1997, o tratado existente sobre a mudança climática, o qual os EUA nunca assinaram porque tal tratado nunca exigiu que países em desenvolvimento reduzissem suas emissões de carbono. Eles querem que tal protocolo seja estendido e revisto porque reconhece o direito de todos de se desenvolverem. Mas na América, os termos do Protocolo de Quioto são tóxicos. Ninguém suporta”.

“Se houver confiança entre os negociadores, então isto é resolúvel”, Lean continua. “Você poderia tirar o melhor de Quioto, adicioná-lo a um tratado diferente e chamá-lo outra coisa”. Mas, como os pobres dizem: “Eles estão tentando nos apunhalar pelas costas”. E os países ricos respondem, “Não podem ver que não podemos fazer isso? Por que eles estão sendo tão estúpidos?”. Estes são fatores muito humanos em uma escala nacional, e são bombas que explodem se você não tem confiança.



Lean adverte sobre “o enorme legado de reações humanas que se acumularam ao longo dos anos de negociações, não apenas sobre o clima, mas também entre ricos e pobres. As pessoas tendem a pensar o pior de cada um, e não o melhor. Assim, embora todo mundo queira uma negociação, eles pulam como em um casamento que vai mal, na pior interpretação do comportamento dos outros”.

Além disso, a votação de muitos políticos com base não no interesse mundial ou nacional, mas no interesse de seus próprios grupos ou lobistas representando o carvão, petróleo ou carros. “Portanto, há grandes desafios morais lá fora. A menos que eles sejam resolvidos, não vamos chegar a um acordo”.

‘Há grandes desafios morais lá fora. A menos que eles sejam resolvidos, não vamos chegar a um acordo’

Lean vê esperança no “tratado ambiental de maior sucesso de todos os tempos”: o Protocolo de Montreal, sobre a destruição da camada protetora de ozônio na atmosfera causada por poluentes químicos. Ela foi criada pelo “barulhento” egípcio Mostafa Tolba, e em seguida pelo diretor executivo do Programa de Meio Ambiente da ONU. “Uma de suas táticas foi a de colocar os 15 principais negociadores na pior sala do centro de conferências e mantê-los lá até que eles chegassem a um acordo. Ele foi duro. Mas também percebeu muito cedo que, sem confiança, nada aconteceria, e colocou um esforço enorme para construí-la”.

A redação final do tratado foi tão delicada que não poderia ser traduzida do inglês para os outros 5 idiomas da ONU, porque as nuances poderiam arruinar a negociação. Uma vez assinado, as indústrias viram que o mundo mudou e mudou muito rápido para introduzir novas substâncias. “Foi muito apertado: sem aquela confiança você nunca poderia ter conseguido isso”.

Um líder poderia ainda conseguir um milagre semelhante em Copenhagen. O primeiro-ministro britânico Gordon Brown está exercendo um enorme trabalho nele. E Lean espera que o Presidente Obama vá fazer a viagem de 301 milhas de Oslo, onde ele vai

aceitar o Prêmio Nobel da Paz, durante a conferência. “Poderá o presidente norte-americano, dirigindo-se diretamente para a Dinamarca depois de receber o prêmio, demonstrar por que ele era a escolha certa para esta honra?”, escreveu ele recentemente.

Geoffrey Lean queria ser jornalista desde sua adolescência. Juntando-se ao Yorkshire Post ainda jovem em 1969, ele foi colocado nas questões ambientais que ele considerava primeiramente como um remanso. Mas a questão avançou e ele foi muito influenciado por “gigantes” como Barbara Ward e E. F. Schumacher. “Dentro de alguns meses eu estava viciado”.

Naquela época era ilegal comprometer indústrias britânicas, companhias de água ou autoridades locais sobre os rios poluídos. Mas uma brecha na lei lhe permitiu expor as 20 indústrias mais poluidoras do rio da Grã-Bretanha. O seu relatório levou a uma mudança na lei.

Após o Yorkshire Post, ele foi encarregado de cobrir sobre o meio ambiente no The Observer e, em seguida, no The Independent on Sunday, servindo 16 anos em ambos jornais, e agora é Editor de Contribuição, Meio Ambiente, no The Daily Telegraph. Ganhou vários prêmios, incluindo o prestigioso Martha Gellhorn de jornalismo investigativo em 2002, e o Furo do Ano na Premiação de Imprensa Britânica de 2001 (o equivalente ao Pulitzer) e na Premiação de Imprensa de Londres, pela exposição dos experimentos secretos do governo com sementes geneticamente modificadas. Ironicamente, Tony Blair, então primeiro-ministro, lhe presenteou com o prêmio de Londres.

No ano passado, Lean teve sua casa incendiada. Felizmente, ele e sua esposa Judy estavam ausentes em férias. Seu filho estaria ali dormindo, mas na última hora decidiu passar a noite na casa de um amigo. Enquanto dirigia de volta para casa, não sabendo o que iria encontrar, decidiram reconstruir a casa o quanto “verde” (ambientalmente sustentável) pudessem. Agora, enquanto falávamos, as bases eram executadas, mas Lean ainda não sabia como iria ser aquecida ou como as paredes seriam !

Lean insiste que seguir um caminho “verde” não significa entrar numa existência de aflição, mas é a melhor maneira de estimular o crescimento econômico. Ele próprio está tentando colocar isso em prática, através de seu trabalho.

NASA



Gelo no Ártico derretendo mais rápido que o esperado.